



**RELATÓRIO & CONTAS  
2013**

## NOVA IMAGEM CORPORATIVA DA EMPROFAC

A adopção do novo logótipo e da nova identidade visual foi inspirada por um anjo dentro de um escudo, simbolizando o trabalho árduo e invisível desenvolvido por todos os colaboradores da empresa e significando a protecção e defesa contra as doenças. A cor azul transmite confiança, certeza e segurança.





## INDICE

<b>MENSAGEM DA PRESIDENTE.....</b>	<b>2</b>
<b>1. A EMPROFAC.....</b>	<b>6</b>
1.1. Apresentação da Empresa.....	6
1.2. Capital Social.....	6
1.3. Órgãos Sociais.....	7
1.4. Visão, Missão e Valores.....	7
1.5. Estrutura Organizacional.....	8
<b>2. ENQUADRAMENTO DAS ACTIVIDADES.....</b>	<b>10</b>
2.1. Conjuntura Internacional .....	10
2.2. Conjuntura Nacional.....	11
2.3. Sector Farmacêutico.....	12
<b>3. ACTIVIDADE COMERCIAL.....</b>	<b>15</b>
3.1. Compras.....	15
3.2. Vendas.....	20
<b>4. RECURSOS HUMANOS.....</b>	<b>29</b>
4.1. Pessoal.....	29
4.2. Formação.....	31
<b>5. INVESTIMENTOS.....</b>	<b>32</b>
<b>6. ANÁLISE FINANCEIRA.....</b>	<b>33</b>
6.1. Análise Económica.....	33
6.2. Análise Financeira.....	37
<b>7. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DOS RESULTADOS.....</b>	<b>41</b>
<b>8. ACONTECIMENTOS SUBSEQUENTES.....</b>	<b>42</b>
<b>9. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>42</b>

## MENSAGEM DA PRESIDENTE

Estimado Accionista,

Há mais de três décadas, a Emprofac tem vindo a desempenhar um papel importante no desenvolvimento do país contribuindo, principalmente, para a melhoria da saúde dos cabo-verdianos.

Neste sentido, a missão da empresa é garantir o abastecimento eficiente do mercado nacional de medicamentos e produtos de saúde, com qualidade e a preços acessíveis para toda a população.

Na conjuntura actual, com as alterações do contexto externo, nomeadamente, o aumento dos clientes, o aumento da concorrência nos produtos de venda livre, a regulação e o controlo e as boas práticas internacionais, impõe-se definir um conjunto de desafios que condicionarão o sucesso da Emprofac.

Assim, num contexto concorrencial de mercado liberalizado, a visão da empresa é assumir uma liderança consolidada na distribuição de medicamentos e produtos de saúde em Cabo Verde suportada por pessoas qualificadas e por processos eficientes, baseada numa gestão moderna e participativa.

Com efeito, o objectivo almejado é a aplicação de um modelo de gestão que seja efectivamente de excelência, orientado para os clientes e para os resultados, através de acções estratégicas que assegurem o cumprimento das competências legais da EMPROFAC e que respondam de forma competente e eficaz às necessidades e expectativas da sociedade.

A EMPROFAC está num ponto de viragem, tendo sido elencados para os próximos anos quatro eixos estratégicos para melhoria da sua performance:

- A sustentabilidade
- A regulação

- O relacionamento com os stakeholders
- A eficiência interna

A sustentabilidade visa criar as condições que permitam a rentabilidade da empresa e o reforço da sua consolidação no longo prazo, através de uma presença consistente no mercado;

A Regulação permite o correcto enquadramento da empresa no quadro legislativo respectivo, cumprindo todos os requisitos implícitos ao seu funcionamento;

O Relacionamento com os Stakeholders visa aumentar o poder negocial com as entidades externas e/ou recolher inputs para melhoria da satisfação do cliente;

A Eficiência Interna permite tornar a EMPROFAC cada vez mais produtiva e moderna, com impacto na melhoria do serviço prestado ao cliente.

A materialização dos referidos eixos estratégicos exige que estejamos profundamente empenhados e determinados em capitalizar os pilares centrais de diferenciação da empresa: a competência, a confiança, a Ética, o Mercado, a Qualidade e o Know-How.

Para garantir o cumprimento exaustivo da nossa missão, visão, valores e compromissos assumidos, foi implementado/desenvolvido durante o ano de 2013, dois importantes instrumentos de gestão, Manual de Monitorização Integrado e Manual de Procedimentos.

O Sistema de Monitorização Integrado, baseado no modelo *Balanced Scorecard*, tem como intuito monitorizar os objectivos estabelecidos, assegurando por um lado, o alinhamento organizacional e por outro lado, promover a criação de uma cultura interna orientada para os resultados.

O Manual de Procedimentos foi trabalhado durante o ano de 2013, com a envolvimento de todos os trabalhadores e tem como objectivo a promoção da eficácia e eficiência dos processos e harmonização dos procedimentos. Com a implementação deste manual, pretendemos iniciar um novo ciclo de actuação da empresa, orientada para melhoria contínua dos processos e satisfação dos clientes, com impacto na melhoria dos resultados.

Igualmente, foram introduzidas melhorias, fundamentalmente, no processo de compras, que passa pelo maior rigor na sua planificação, pela melhoria das condições de aquisição de produtos e pela diversificação do mercado fornecedor, com reflexos na diminuição das rupturas de stock.

O ano de 2013 ficou marcado pela implementação da Nova Imagem Corporativa e remodelação e ampliação da área administrativa no edifício da Praia, com o objectivo de reposicionar, preservar, consolidar e melhorar a imagem, reputação e credibilidade da empresa, além de melhorar as condições de trabalho dos colaboradores e oferecer um atendimento personalizado e de qualidade aos clientes.

No final do último trimestre de 2013, deu-se início às obras de remodelação e ampliação do armazém de São Vicente com o propósito de melhorar as condições de logísticas e distribuição e, conseqüentemente, cumprir com as boas práticas internacionais.

Os desafios continuam, e para o ano de 2014, além da continuidade do trabalho já desenvolvido, está projectado o início da construção do novo armazém na Praia, assim como, a implementação de um sistema de gestão de qualidade, perspectivando a certificação da empresa.

O sucesso e a concretização dos objectivos da empresa dependem dos seus recursos humanos, **os anjos azuis**, trabalhando cada vez mais em prol da saúde pública e afirmando o compromisso com a excelência e competência no serviço prestado.

Com efeito, continuaremos a contar com o espírito de missão e colaboração dos anjos azuis e de todos os profissionais do sector para o bem da saúde em Cabo Verde e de cada um de nós.

A vossa confiança será correspondida com a total dedicação e empenho do Conselho de Administração e dos colaboradores da empresa para que de acordo com as vossas orientações possamos continuar a contribuir e cada vez mais para a melhoria da saúde no nosso país.

Tatiana Delgado Barbosa

Presidente do Conselho de Administração

## **1. A EMPROFAC**

### **1.1. APRESENTAÇÃO DA EMPRESA**

Em Junho de 1979, nasceu a Emprofac, Empresa Nacional de Produtos Farmacêuticos, com o propósito de munir o país de uma instituição capaz de produzir e abastecer o mercado com produtos medicamentosos e hospitalares, garantir a centralização de importações e a sua distribuição e assegurar a qualidade dos medicamentos importados e acessibilidade equitativa em todo o território nacional.

A partir de 1991, com o advento do programa de privatizações, a Emprofac passou por várias etapas de privatização parcial.

Em 1993, a sua actividade produtora foi transferida para os Laboratórios INPHARMA, empresa lusa-caboverdiana em cujo capital social a EMPROFAC participa com 40%.

Em 1996, a sua actividade de comercialização a retalho foi transferida para o sector privado. As duas farmácias, uma na Praia e outra no Mindelo, bem como, os cinco postos de venda que pertenciam à empresa foram alienados.

Em 1997, a EMPROFAC, empresa pública, foi transformada em Sociedade Anónima de Capitais Públicos, continuando a exercer, em regime de exclusividade, a sua actividade grossista, no sector farmacêutico.

### **1.2. CAPITAL SOCIAL**

Em Junho de 1979, época da sua criação, a EMPROFAC contava com um capital social de 14 mil contos cabo-verdianos.

Em 1986, foi aumentado para 60 mil contos e, actualmente, é de 200 mil contos cabo-verdianos, pertencente ao Estado de Cabo Verde.



Estes dados revelam o crescimento sustentado da empresa, que é uma das referências no mercado, no que concerne ao sector empresarial cabo-verdiano.

### **1.3. ORGÃOS SOCIAIS**

#### **Mesa da Assembleia Geral**

Presidente – Emanuel Pereira

Secretário – Jailson Lopes

#### **Conselho de Administração**

Presidente – Tatiana Delgado Barbosa

Administradora – Edith Maurício dos Santos

Administradora – Ângela Silvestre

#### **Conselho Fiscal**

Presidente – Malaquias Lopes

1º Vogal – Rosa Monteiro

2º Vogal – Bruno Lopes

### **1.4. VISÃO, MISSÃO E VALORES**

#### **Visão**

Assumir uma liderança consolidada como a maior distribuidora de medicamentos e produtos para saúde do país, suportada em pessoas qualificadas e motivadas e processos eficientes, assegurando a prestação de um serviço de excelência.

### **Missão**

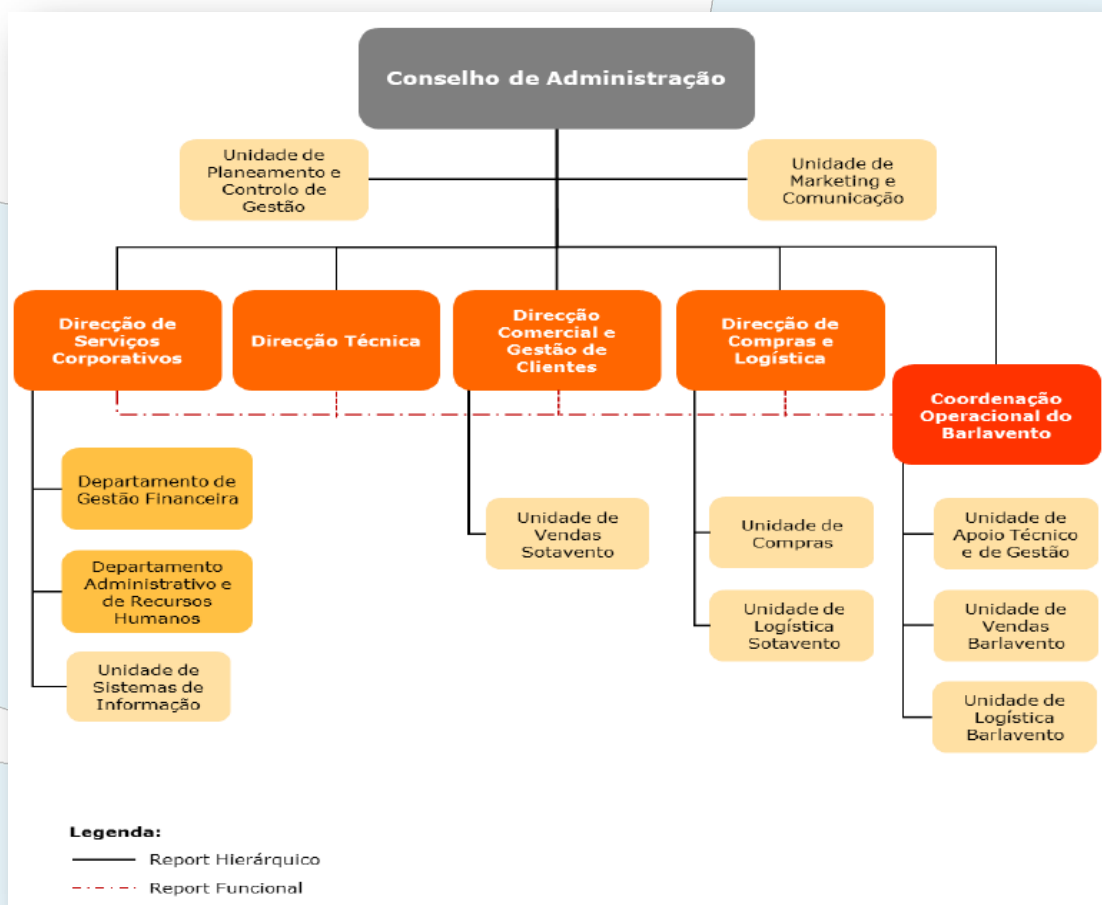
Proporcionar soluções integradas de venda e logística, sustentadas na entrega de medicamentos e produtos de saúde aos nossos clientes, em qualidade e nos prazos definidos, numa perspectiva de eficiência e criação de valor para mercado cabo-verdiano.

### **Valores**

- Integridade e ética
- Transparência
- Cooperação
- Qualidade de serviço
- Profissionalismo
- Competência e Reconhecimento
- Responsabilidade Social

### **1.5. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL**

O modelo organizacional em vigor na Emprofac, aprovado em Maio de 2012, visa ter uma estrutura ágil e capacitada para responder prontamente aos desafios propostos.



Esta lógica de organização implica a centralização nas Direcções da definição de estratégias, políticas, instruções de trabalho, planeamento de trabalhos e monitorização dos resultados e da actividade, cabendo à Coordenação do Barlavento a execução das orientações das restantes Unidades Orgânicas na região do Barlavento.

## **2. ENQUADRAMENTO DAS ACTIVIDADES**

### **2.1. CONJUNTURA INTERNACIONAL**

A economia global continua a crescer lentamente e de forma desigual, passados mais de cinco anos do início da actual crise económica e financeira.

As economias emergentes continuam a liderar o crescimento mundial, não obstante, algum agravamento das condições económicas. Os EUA e o Japão vêm a seguir, em relação à dinâmica económica, estimulados por uma política monetária acomodatória e bloqueio orçamental. Os países da Zona Euro apresentam uma performance menor, em resultado, entre outros factores, da austeridade orçamental e fragilidade do sector bancário.

A economia global encerrou o ano 2013 com um crescimento de 2,9%, abaixo dos 3,2% registrados no ano passado e 3,9% de 2011, de acordo com os dados do FMI.

O Brasil cresceu 2,5%, tendo a recente desvalorização da moeda melhorado a competitividade externa. A inflação mais elevada reduziu os rendimentos reais com reflexos no consumo.

A China cresceu 7,6%, apresentando um ligeiro desaceleramento, o que poderá afetar muitas outras economias, especialmente os exportadores de matérias primas.

O crescimento da zona do euro foi modesto, devido principalmente ao desempenho de grandes economias, como França e Alemanha, que registraram alta no desemprego e baixa no consumo. Registe-se que a manutenção de condições desfavoráveis no mercado de crédito, principalmente nas economias mais vulneráveis, continua a condicionar o desempenho económico da região, numa conjuntura de algum afrouxamento da política de consolidação orçamental.

Entre as economias avançadas, os Estados Unidos foram o principal incentivador do crescimento, apresentando um aumento 1,2% em 2013. Seu ganho competitivo resulta de uma perceptível melhoria do mercado financeiro nacional e de uma maior confiança em suas instituições públicas.

Para 2014, as projecções são para uma ligeira aceleração da actividade económica global, em torno de 3,6%, impulsionada, sobretudo, pelo desempenho das economias avançadas e, em particular, dos EUA.

Quanto ao desempenho do principal parceiro económico do país, a Zona Euro, as expectativas do FMI sugerem um crescimento na ordem de 1% em 2014, depois de dois anos consecutivos de retrocesso.

A economia dos mercados emergentes e em desenvolvimento deverá manter-se forte, crescendo em torno de 5%, sustentada pela recuperação das exportações para as economias avançadas e pelo crescimento do consumo privado.

## **2.2. CONJUNTURA NACIONAL**

Dado o elevado grau de dependência financeira da Zona Euro, a economia caboverdiana tem sido particularmente afectada pelos impactos da crise da Europa, sobretudo, pelos principais parceiros do país.

Como consequência, Cabo Verde tem registado uma redução dos influxos do investimento directo estrangeiro, diminuição das exportações de mercadorias e da ajuda pública ao desenvolvimento e desaceleração das remessas dos emigrantes para apoio familiar.

Durante o ano de 2013, a procura interna teve um comportamento pouco favorável, principalmente, devido à redução do rendimento disponível das famílias e do aumento de restrições financeiras.

Quanto à procura externa, registou-se uma diminuição das importações de mercadorias, um modesto crescimento das receitas do turismo e uma ligeira recuperação das exportações de mercadorias para a Europa, que contribuíram para uma tendência favorável deste indicador durante o ano de 2013, o que, por sua vez, contribuiu para uma performance favorável das contas externas.

A inflação, após alguns meses de alguma volatilidade, estabilizou em torno de 2,5%.

Em função de um melhor desempenho dos principais parceiros de Cabo Verde, prevê-se uma ligeira melhoria na procura interna, com reflexos para uma recuperação da actividade económica para 2014.

### **2.3. SECTOR FARMACÊUTICO**

O sector farmacêutico, como uma componente do sector da saúde, reflecte as suas deficiências, especialmente, a falta de equilíbrio na acessibilidade dos medicamentos, com conseqüente impacto na qualidade dos cuidados.

A estrutura do mercado farmacêutico mundial pode ser definida como oligopólio, dada a presença de multinacionais de grande porte que influenciam o comportamento do sector.

Nos últimos anos e agravado pela crise económica actual, o sector farmacêutico sofreu profundas alterações, assistindo-se por isso a uma transferência de *stock* das farmácias para os distribuidores, passando estes também a desempenhar a função de armazenistas. Portanto, as ferramentas Logísticas e os Sistemas de Informação desempenham um papel fulcral para responderem eficazmente às exigências do mercado.

O sector farmacêutico de Cabo verde tem vindo a sofrer várias transformações estruturais desde a Independência, passando pela criação da DGF e do Laboratório de Controlo de Qualidade, pela criação da EMPROFAC, pela

implementação de uma Lista Nacional de Medicamentos, pela regulamentação e revisão dos diplomas que regulam os medicamentos e o licenciamento de Farmácias, pela aprovação da Política Farmacêutica Nacional em 2003, que privilegia uma maior acessibilidade a medicamentos genéricos, seguros e de boa qualidade e a utilização racional por toda a população, pela criação da ARFA e por várias outras transformações em curso no contexto da Reforma do Estado e da Administração pública.

O mercado farmacêutico Cabo-verdiano apesar de estar em crescimento contínuo, é caracterizado pela sua pequenez, pela situação de monopólio público e forte dependência do mercado farmacêutico externo.

Nesse sentido, os problemas estruturais do sector aliados a outros que podem surgir com as transformações verificadas no contexto económico, sociopolítico e demográfico a nível mundial e nacional, a liberalização da comercialização dos medicamentos, e as políticas de ajustamento estruturais, têm vindo a ter um grande impacto na situação farmacêutica do país, pondo em risco uma das grandes metas da Política Nacional de Saúde, “alcançar a equidade na saúde”.

Por isso, para complementar as actividades da coordenação e controlo do sector farmacêutico que vinham sendo desenvolvidas pela Direcção Geral de Farmácia, departamento do Ministério da Saúde, foi criada a Agência de Regulação e Supervisão dos Produtos Farmacêuticos e Alimentares (ARFA), a autoridade nacional da qualidade de medicamentos e alimentos, para uso humano e veterinário, agindo, em concertação com as entidades competentes, nos domínios da gestão de mecanismos de fixação e controle de preços de medicamentos e alimentos, da supervisão do stock nacional de medicamentos, com base na Lista Nacional de Medicamentos, e do controle da qualidade da produção local e dos produtos importados, bem como da autorização de introdução no mercado dos medicamentos e da farmacovigilância.

Os principais agentes no mercado farmacêutico cabo-verdiano são:

- EMPROFAC – único importador de medicamentos, detido a 100% pelo Estado, efectua a armazenagem de medicamentos (em 2 armazéns, na Praia e S. Vicente); e distribui aos Hospitais Centrais e Regionais, e aos depósitos da DGFM, bem como as Clinicas Privadas.
- Produtores/Distribuidores internacionais – garantem o abastecimento de medicamentos a Cabo Verde, sendo, actualmente, maioritariamente entidades actuando na União Europeia, com especial destaque para Portugal. Outro exportador em franco crescimento é o Brasil.
- INPHARMA – única unidade industrial local dedicada à produção de medicamentos, detida a 40% pela EMPROFAC e 60% por investidores privados;
- Farmácias e Posto de venda de medicamentos (PVM'S) – num total de 36 farmácias e 2 Postos de venda, distribuídos pelos concelhos de Cabo Verde.
- Depósito Central (Praia) e Regional (S. Vicente), armazéns intermédios do Estado, geridos pela Direcção Geral de Farmácia e do Medicamento que distribuem os medicamentos aos Hospitais Regionais, Centros de Saúde e Postos Médicos.
- Prestadores de cuidados de saúde, na sua maioria públicos: Hospitais Centrais, Hospitais Regionais, Centros de Saúde, Postos Médicos, Clínicas e Consultórios privados.
- Relativamente ao financiamento dos medicamentos, estes são suportados pelo Instituto Nacional de Previdência Social (INPS), Orçamento do Estado/Ministério da Saúde e pelos consumidores.



### 3. ACTIVIDADE COMERCIAL

#### 3.1. COMPRAS

As compras durante o ano de 2013 atingiram um montante de 1.110.217.728\$00, representando um crescimento de 2,43% e numa variação de 26.378.573\$00.

#### Evolução das Compras

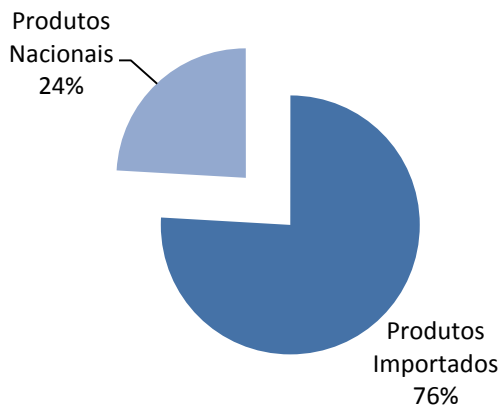
SEDE/FILIAL	2012	2013	CRESCIMENTO	
			Varição	%
Sede	593.931.467	692.593.910	↑ 98.662.443	16,61%
Coordenação Operacional de Barvalento	489.907.688	417.623.818	↓ -72.283.870	-14,75%
<b>TOTAL EMPROFAC</b>	<b>1.083.839.155</b>	<b>1.110.217.728</b>	<b>↑ 26.378.573</b>	<b>2,43%</b>

Na sede, o valor das compras aumentou em 98.662.443\$00, representando um crescimento de 16,61%. Em contrapartida, na Coordenação Operacional do Barlavento registou-se uma diminuição substancial do valor das compras, traduzido num decréscimo de 14,75% e numa variação de 72.238.870\$00, o que veio compensar o aumento das Compras na sede da empresa.

Do total das compras efectuadas durante o ano de 2013, 76% representaram compras de produtos importados, no valor de 843.180.040\$00, enquanto que, 24% representaram compras de produtos nacionais, no valor de 267.037.688\$00.



### DISTRIBUIÇÃO COMPRAS TOTAIS (IMPORTAÇÃO/NACIONAL)



Fazendo uma decomposição das compras por famílias, verificamos que os medicamentos representaram 75,68% das compras realizadas durante o ano de 2013, seguido de Material Médico Hospitalar e Reagente de Laboratório que representaram 5,62% e 5,58%, respectivamente, do total das compras.

### Compras por Família

FAMÍLIA	2012		2013		CRESCIMENTO	
	Valor	%	Valor	%	Variação	%
Medicamentos	823.024.433	75,94%	840.200.781	75,68%	↑ 17.176.348	2,09%
Material Medico Hospitalar	63.170.145	5,83%	62.419.211	5,62%	↓ -750.934	-1,19%
Reagente de Laboratório	59.739.896	5,51%	61.941.775	5,58%	↑ 2.201.879	3,69%
Produtos Químicos e Desinfectantes	19.620.878	1,81%	23.897.397	2,15%	↑ 4.276.519	21,80%
Produtos e Suplementos Alimentares	18.602.229	1,72%	21.273.542	1,92%	↑ 2.671.313	14,36%
Material de Sutura	21.058.403	1,94%	17.769.238	1,60%	↓ -3.289.165	-15,62%
Material de Penso	33.360.075	3,08%	32.323.387	2,91%	↓ -1.036.688	-3,11%
Produtos Cosméticos e Higiene Corporal	26.515.991	2,45%	27.606.314	2,49%	↑ 1.090.323	4,11%
Diversos	9.521.010	0,88%	12.085.655	1,09%	↑ 2.564.645	26,94%
Fitoterápicos	57.947	0,01%	168.131	0,02%	↑ 110.184	190,15%
Material de Laboratório	3.532.333	0,33%	3.926.644	0,35%	↑ 394.311	11,16%
Produtos Alimentares	5.635.815	0,52%	6.605.653	0,59%	↑ 969.838	17,21%
<b>TOTAL</b>	<b>1.083.839.155</b>	<b>100%</b>	<b>1.110.217.728</b>	<b>100%</b>	<b>↑ 26.378.573</b>	<b>2,43%</b>

Registou-se um decréscimo em três famílias, com particular destaque nas famílias Material de Sutura e Material de Penso, que apresentaram diminuições de 15,62% e 3,11%, respectivamente.

As restantes famílias apresentaram crescimento, com realce para os Fitoterápicos, Diversos e Produtos Químicos e Desinfectantes que registaram aumentos de 190,14%, 26,94% e 21,80%, respectivamente.

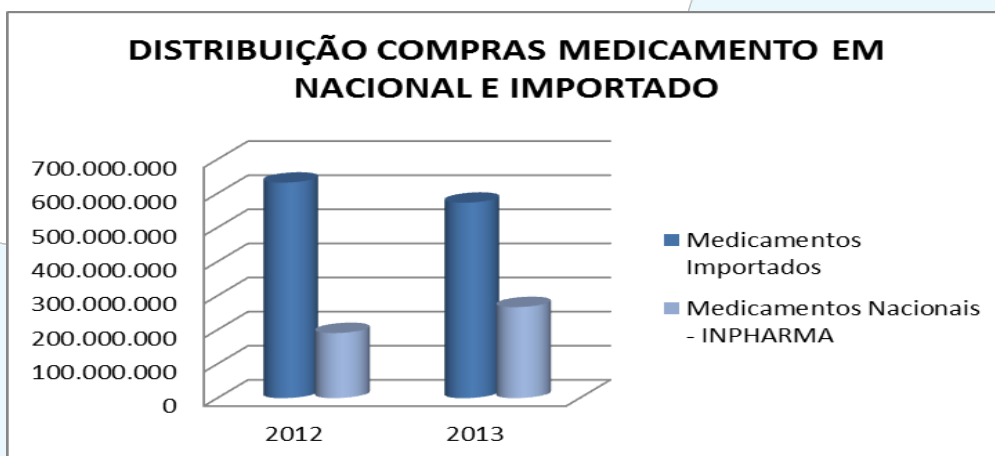
Em relação aos medicamentos, que são o grosso da importação da empresa, 68,22% representaram compras em medicamentos importados, enquanto, 31,78% representaram medicamentos produzidos localmente pelos Laboratórios Inpharma.

De salientar ao aumento de 8,57% das compras dos produtos nacionais, que em 2012 representaram somente 23,21% do mercado de medicamento.

### Compras de Medicamentos PN/PI

MEDICAMENTOS	2012		2013		CRESCIMENTO	
	Valor	%	Valor	%	Varição	%
Medicamentos Importados	632.003.800	76,79%	573.163.093	68,22%	↓ -58.840.707	-9,31%
Medicamentos Nacionais - INPHARMA	191.020.633	23,21%	267.037.688	31,78%	↑ 76.017.055	39,80%
<b>TOTAL</b>	<b>823.024.433</b>	<b>100%</b>	<b>840.200.781</b>	<b>100%</b>	<b>↑ 17.176.348</b>	<b>2,09%</b>

Registamos uma diminuição de 9,31% em relação aos produtos importados e um aumento nos medicamentos nacionais de 39,80%.



O nosso mercado preferencial continua a ser o continente europeu, com destaque para Portugal sendo, os principais fornecedores externos e respectivos valores de compras como se segue:

#### Top 10 dos Fornecedores Externos

Nº	FORNECEDORES	MONTANTE	%
1	F H C - Farmaceutica, Lda.	175.458.243,00	20,81%
2	Jose Serra Caetano Lda.	85.238.863,00	10,11%
3	NBC Medical	65.898.141,00	7,82%
4	MERCAFAR SA	60.037.023,00	7,12%
5	Bayer Portugal S A	45.180.445,00	5,36%
6	Laboratorios BASI - Indústria Farmacêutica, SA	42.661.131,00	5,06%
7	Labesfal Farma Lda	39.737.523,00	4,71%
8	United Healthcare - Distribuição Farmacêutica, Lda	22.832.395,00	2,71%
9	Bial Portela	19.863.543,00	2,36%
10	Labesfal Laboratórios Almiro S.A.	17.710.349,00	2,10%
	.....		
	<b>TOTAL IMPORTAÇÃO</b>	<b>843.180.040</b>	<b>68,15%</b>

O destaque vai para o armazenista FHC – Farmacêutica Lda que registou 20,81% do total da importação de 2013, num total de 175.458.243\$00. De

seguida, os fornecedores José Serra Caetano Lda e NBC Medical, apresentaram 10,11% e 7,82%, respectivamente do total da importação.

A nível do mercado externo, os dez principais fornecedores representaram 68,15% das importações efectuadas durante o exercício de 2013.

Os gastos acessórios de compras aumentaram no montante de 11.362.571\$00, passando de 49.334.611\$00 em 2012 para 60.697.182\$00 em 2013, representando um crescimento de 23,03% em relação ao ano transacto.

### Despesas das Compras

Despesas	2012		2013		CRESCIMENTO	
	Valor	%	Valor	%	Variação	%
Despacho	17.723.103	35,92%	27.182.755	44,78%	↑ 9.459.652	53,37%
Frete Aéreo	9.832.983	19,93%	10.350.302	17,05%	↑ 517.319	5,26%
Frete Marítimo	18.193.919	36,88%	19.046.490	31,38%	↑ 852.571	4,69%
Seguro	3.584.606	7,27%	4.117.635	6,78%	↑ 533.029	14,87%
<b>TOTAL</b>	<b>49.334.611</b>	<b>100%</b>	<b>60.697.182</b>	<b>100,00%</b>	<b>↑ 11.362.571</b>	<b>23,03%</b>

Todas as rubricas contribuíram para o crescimento das despesas das compras, com destaque para o despacho que registou um aumento de 53,37%, traduzido numa variação de 9.459.652\$00. Esse aumento teve como consequência a introdução em 2012 da Taxa Estatística Aduaneira.

### 3.2 – VENDAS

Durante o exercício de 2013 as vendas ascenderam ao montante de 1.411.995.972\$00 registando um crescimento de 2,62% em relação ao ano anterior e numa variação de 36.023.837\$00.

#### Evolução das Vendas

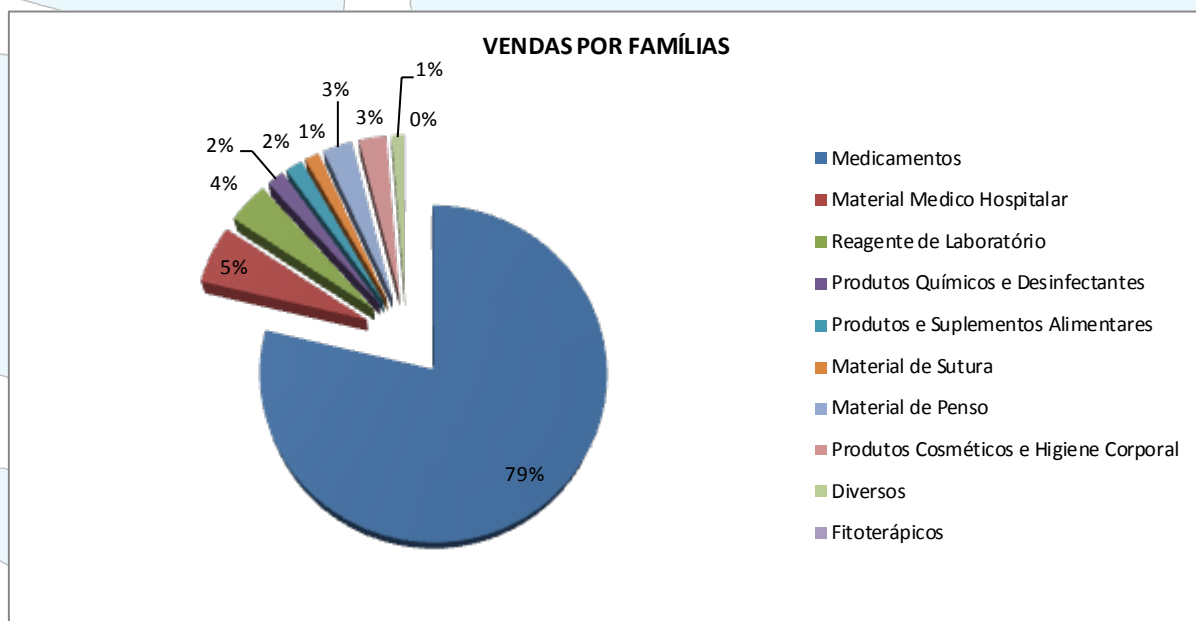
SEDE/FLIAL	2012	2013	CRESCIMENTO	
			Varição	%
Sede	800.371.787	815.318.624 ↑	14.946.837	1,87%
Coordenação Barlavento	575.600.348	596.677.348 ↑	21.077.000	3,66%
<b>TOTAL EMPROFAC</b>	<b>1.375.972.135</b>	<b>1.411.995.972 ↑</b>	<b>36.023.837</b>	<b>2,62%</b>

A sede da empresa registou um aumento de 1,87% nas vendas, traduzido numa variação de 14.946.837\$00, melhorando a sua performance, visto que em 2012, o aumento foi somente de 0,27% comparativamente ao ano de 2011. A Coordenação do Barlavento contribuiu com um aumento de 3,66% sendo a variação de 21.077.000\$00.

Podemos verificar que, na decomposição das vendas por família os medicamentos continuam a ter um papel de destaque, representando 78,20% do total das vendas efectuadas durante o exercício de 2013, seguido de material médico hospitalar e reagente de laboratório representando 5,60% e 4,02% das vendas, respectivamente, conforme se evidencia no quadro seguinte:

### Distribuição das Vendas por Famílias

FAMÍLIA	2012		2013		CRESCIMENTO	
	Valor	%	Valor	%	Varição	%
Medicamentos	1.072.127.851	77,92%	1.104.250.908	78,20%	↑ 32.123.057	3,00%
Material Medico Hospitalar	75.696.558	5,50%	79.133.141	5,60%	↑ 3.436.583	4,54%
Reagente de Laboratório	58.022.307	4,22%	56.697.429	4,02%	↓ -1.324.878	-2,28%
Produtos Químicos e Desinfetantes	30.112.148	2,19%	23.839.508	1,69%	↓ -6.272.640	-20,83%
Produtos e Suplementos Alimentares	24.405.233	1,77%	23.678.074	1,68%	↓ -727.159	-2,98%
Material de Sutura	18.810.946	1,37%	19.813.993	1,40%	↑ 1.003.047	5,33%
Material de Penso	36.052.681	2,62%	39.759.271	2,82%	↑ 3.706.590	10,28%
Produtos Cosméticos e Higiene Corporal	36.798.026	2,67%	37.253.451	2,64%	↑ 455.425	1,24%
Diversos	14.166.842	1,03%	17.460.554	1,24%	↑ 3.293.712	23,25%
Fitoterápicos	447.355	0,03%	464.433	0,03%	↑ 17.078	3,82%
Material de Laboratório	4.167.996	0,30%	2.964.415	0,21%	↓ -1.203.581	-28,88%
Produtos Alimentares	5.164.192	0,38%	6.680.795	0,47%	↑ 1.516.603	29,37%
<b>TOTAL</b>	<b>1.375.972.135</b>	<b>100%</b>	<b>1.411.995.972</b>	<b>100%</b>	<b>↑ 36.023.837</b>	<b>2,62%</b>



Seguindo a linha de 2012, a família medicamentos teve um aumento de 3% em 2013, representando uma variação de 32.123.057\$00, mais 14.320.904\$00 em relação ao crescimento registado no ano transacto.

As famílias que mais registaram decréscimos foram Material de Laboratório e Produtos Químicos e desinfetantes apresentando diminuições de 28,88%,

20,83%, respectivamente. Os Produtos Químicos e desinfetantes registaram um aumento extraordinário de 111,05% em 2012, pelo que consideramos o decréscimo no ano em análise normal.

Sendo o objectivo principal da EMPROFAC a comercialização e distribuição de medicamentos, é pertinente efectuar uma análise das vendas por sub-famílias dos mesmos. A sub-família de medicamentos anti-infecciosos foi o grupo farmacológico mais vendido com 734.222 embalagens vendidas e com uma facturação de 194.212.049\$00.

De seguida, os grupos aparelho cardiovascular, sistema nervoso central e periférico, apresentaram valores mais expressivos, representando 20,37% do total das vendas por número de embalagens e 24,5% da facturação de medicamentos.



### Distribuição das Vendas de medicamentos por Sub-Família

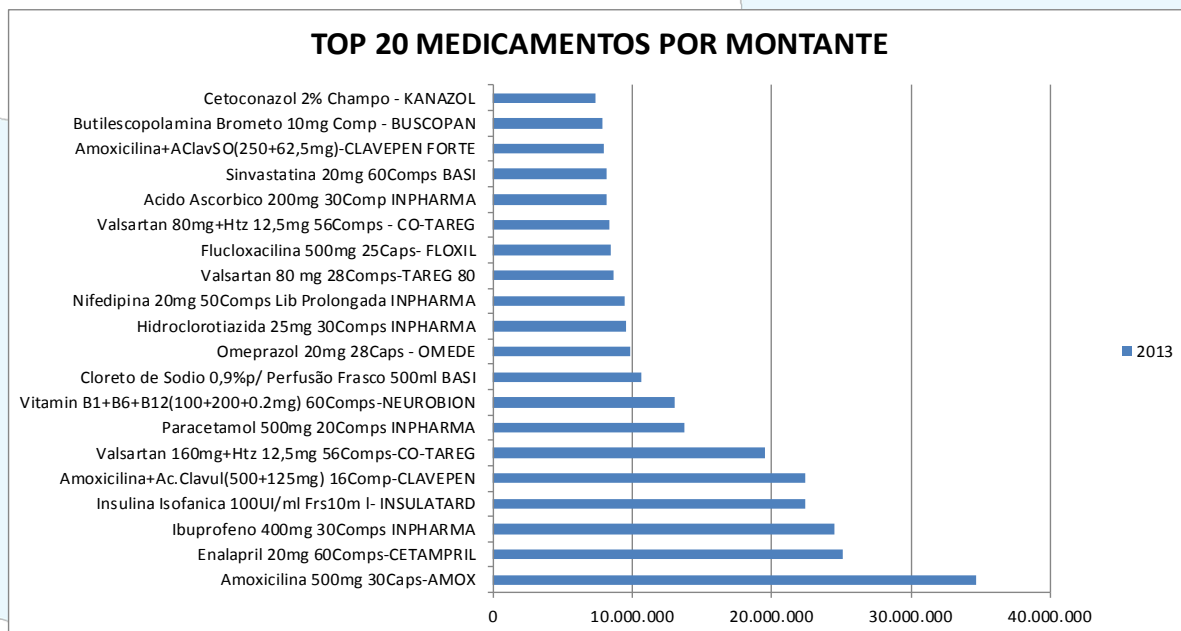
SUB - FAMÍLIA DE MEDICAMENTOS	2013		% Total	
	Volume	Valor	Volume	Valor
1 Anti-Infeciosos	734.222	194.212.049	21,50%	17,59%
2 Sist. Nervoso Central e Periférico	384.567	92.333.027	11,26%	8,36%
3 Aparelho Cardiovascular	311.229	178.210.570	9,11%	16,14%
4 Sangue	98.105	40.527.905	2,87%	3,67%
5 Aparelho Locomotor	102.187	30.337.336	2,99%	2,75%
6 Aparelho Respiratório	186.968	76.822.583	5,48%	6,96%
7 Aparelho Digestivo	46.183	33.280.382	1,35%	3,01%
8 Aparelho Geniturinário	176.490	86.671.668	5,17%	7,85%
9 Hormonas	225.175	71.845.757	6,59%	6,51%
10 Antialérgico	90.640	23.344.310	2,65%	2,11%
11 Nutrição	185.691	64.114.525	5,44%	5,81%
12 Correctivos de Volémia	470.935	28.818.513	13,79%	2,61%
13 Dermatologia	247.541	80.131.933	7,25%	7,26%
14 Otorrinolaringologia	63.770	21.528.626	1,87%	1,95%
15 Meios de diagnósticos	80.987	41.577.993	2,37%	3,77%
16 Oftalmologia	3.185	13.937.524	0,09%	1,26%
17 Antineoplásicos Imunomoduladores	55	425.464	0,00%	0,04%
18 Antídotos	5.301	21.946.108	0,16%	1,99%
19 Vacinas e Imunoglobulinas	1.449	4.184.635	0,04%	0,38%
<b>TOTAL</b>	<b>3.414.680</b>	<b>1.104.250.908</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>

Efectuando a análise por medicamentos vendidos, constatamos que os 20 medicamentos com maior peso nas vendas da EMPROFAC, não são os mesmos em termos de volume de embalagens vendidas.

A amoxicilina continua sendo o medicamento com maior facturação, atingindo o valor de 34.670.848\$00, seguido do Enalapril e Ibuprofeno com facturação de 25.124.038\$00 e 24.470.927\$00, respectivamente. Comparativamente ao ano de 2012, verificou-se um crescimento da facturação de 2,56%, 0,42% e 4,56%, da amoxicilina, Enalapril e Ibuprofeno, respectivamente.

Os 20 medicamentos mais vendidos, em termos de montante representaram 25,31% das vendas totais dos medicamentos e 19,76% das vendas totais da empresa.

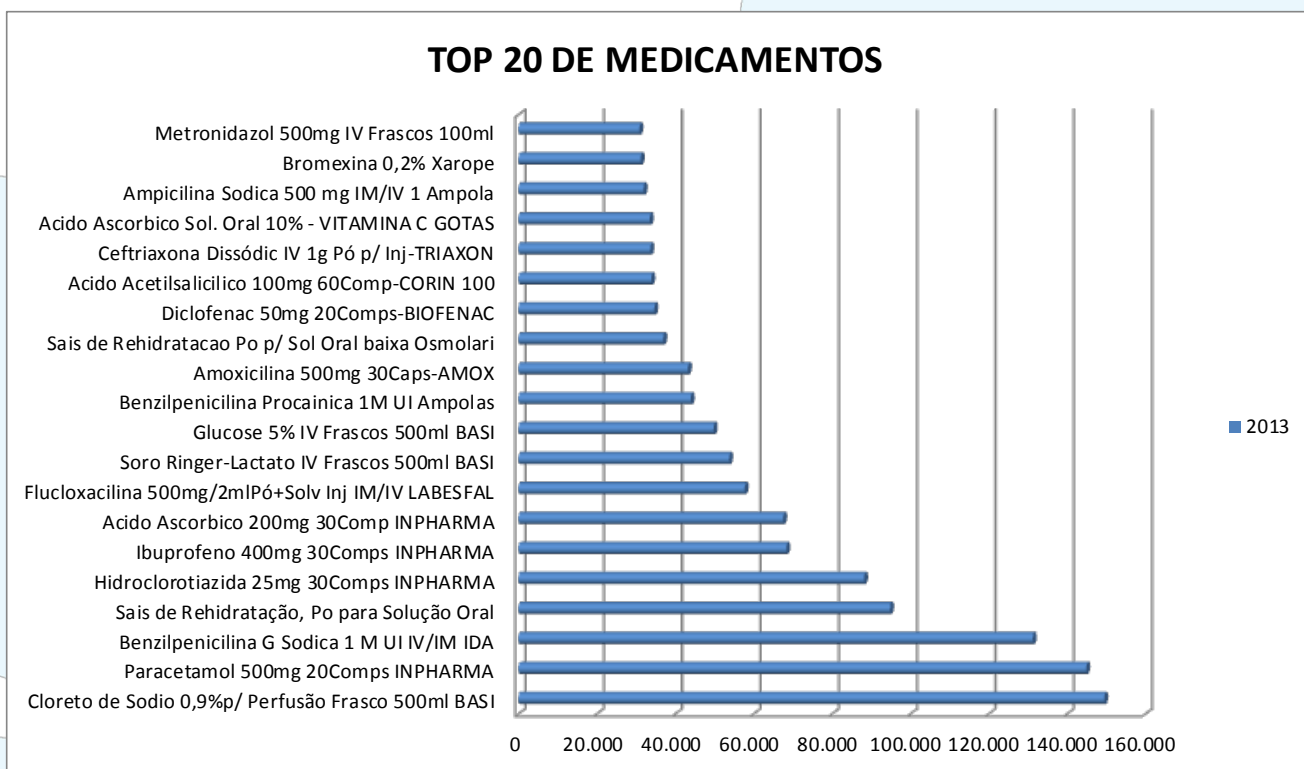
## Produtos mais Vendidos



No que concerne às embalagens vendidas, Cloreto de Sódio foi o medicamento mais vendido, com o consumo de 149.578 embalagens, seguido do Paracetamol 500mg e Benzilpenicilina G Sódica com 144.962 e 131.305 embalagens vendidas, respectivamente.

Os 20 medicamentos mais vendidos em termos de volume, representaram 36,92% do total das embalagens vendidas.

## Embalagens mais vendidas



O Preço médio de medicamento em 2013 foi de 323\$41 contra 330,34 em 2012, registando uma diminuição da média dos preços dos medicamentos em 6\$93, representando uma diminuição de 2,10%.

## Custo Médio do Medicamento

ILHAS	2012	2013	CRESCIMENTO	
			Varição	%
Volume (embalagens)	3.245.175	3.414.834	↑ 169.659	5,23%
Montante	1.071.999.935	1.104.381.012	↑ 32.381.077	3,02%
Custo Médio	330,34	323,41	↓ -6,93	-2,10%

O ambulatório, distribuído através das Farmácias e Postos de Venda, portanto do sector privado, detém o grosso das vendas realizadas pela Empresa com 78% do mercado nacional. Os restantes 22% representam o sector público, distribuídos pelos dois Hospitais Centrais, Hospital Regional Santiago Norte e pela Direcção Geral da Farmácia e do Medicamento.

### Distribuição das Vendas por Sector de Actividade

SECTORES	2012		2013		CRESCIMENTO	
	Valor	%	Valor	%	Variação	%
Sector Público	352.827.461	25,64%	377.368.587	26,73%	↑ 24.541.126	6,96%
Sector Privado	1.023.144.674	74,36%	1.034.627.385	73,27%	↑ 11.482.711	1,12%
<b>TOTAL</b>	<b>1.375.972.135</b>	<b>100%</b>	<b>1.411.995.972</b>	<b>100%</b>	<b>↑ 36.023.837</b>	<b>2,62%</b>

Da análise da distribuição das vendas por sector de actividade, verificou-se um crescimento no sector público de 6,96%, representando um aumento de 24.541.126\$00. Esse crescimento resulta, principalmente, das vendas efectuadas ao Hospital Regional Santiago Norte no valor de 33.002.710\$00 e ao Centro de Saúde da Boa Vista no valor de 6.111.637\$00.

Em relação ao sector privado, verificou-se um aumento modesto de 1,12%, correspondente a uma variação de 11.482.711\$00, tendo contribuído para essa evolução tanto as farmácias do Barlavento como as farmácias de Sotavento.

As vendas efectuadas aos Laboratórios Inpharma sofreram uma diminuição significativa de 97,27%, com um decréscimo de 20.686.857\$00, tendo em conta alguma retracção da sua política de internacionalização.

### Distribuição das Vendas por Cliente

CLIENTES	2012		2013		CRESCIMENTO	
	Valor	%	Valor	%	Varição	%
Direcção Geral da Farmácia	143.360.775	10,42%	138.417.276	9,80%	↓ -4.943.499	-3,45%
Direcção Regional da Farmácia	59.414.125	4,32%	52.935.941	3,75%	↓ -6.478.184	-10,90%
Hospital Agostinho Neto	89.324.489	6,49%	84.753.476	6,00%	↓ -4.571.013	-5,12%
Hospital Baptista de Sousa	55.851.267	4,06%	59.424.881	4,21%	↑ 3.573.614	6,40%
Hospital Regional Santiago Norte			33.002.710	2,34%	33.002.710	
Laboratórios Inpharma	21.268.512	1,55%	581.655	2,34%	↓ -20.686.857	-97,27%
Farmácias Sotavento	524.192.869	38,10%	552.280.136	39,11%	↑ 28.087.267	5,36%
Farmácias Barvalento	421.237.251	30,61%	441.861.168	31,29%	↑ 20.623.917	4,90%
Postos Venda Sotavento	8.077.756	0,59%	6.019.443	0,43%	↓ -2.058.313	-25,48%
Postos Venda Barvalento	1.973.254	0,14%	56.727	0,04%	↓ -1.916.527	-97,13%
Outros Sotavento	15.305.466	1,11%	12.306.941	0,00%	↓ -2.998.525	-19,59%
Outros Barvalento	35.966.371	2,61%	30.355.618	2,15%	↓ -5.610.753	-15,60%
<b>TOTAL</b>	<b>1.375.972.135</b>	<b>100%</b>	<b>1.411.995.972</b>	<b>100%</b>	<b>↑ 36.023.837</b>	<b>2,62%</b>

As farmácias de Sotavento representaram durante o ano de 2013, 39,11% das vendas da EMPROFAC, seguido das farmácias de Barvalento com 31,29%, tendo todas registados aumentos em relação ao ano de 2012.

A distribuição das vendas por ilhas é reportada no quadro abaixo, com destaque para as ilhas de Santiago e São Vicente onde estão localizados os Hospitais Centrais e a concentração de maior índice populacional. Nestas duas ilhas concentram-se 83,54% das vendas da empresa.

### Distribuição das Vendas por Ilhas

ILHAS	2012		2013		CRESCIMENTO	
	Valor	%	Valor	%	Varição	%
Santo Antão	52.757.143	3,83%	52.793.760	3,74%	↑ 36.617	0,07%
São Vicente	414.123.030	30,10%	426.969.935	30,24%	↑ 12.846.905	3,10%
São Nicolau	22.999.276	1,67%	24.274.587	1,72%	↑ 1.275.311	5,55%
Sal	80.681.036	5,86%	82.885.245	5,87%	↑ 2.204.209	2,73%
Boa Vista	4.271.123	0,31%	22.195.028	1,57%	↑ 17.923.905	419,65%
Maio	8.046.165	0,58%	8.240.913	0,58%	↑ 194.748	2,42%
Santiago	751.900.890	54,65%	752.662.082	53,30%	↑ 761.192	0,10%
Fogo	38.105.106	2,77%	38.541.941	2,73%	↑ 436.835	1,15%
Brava	3.088.366	0,22%	3.432.481	0,24%	↑ 344.115	11,14%
<b>TOTAL</b>	<b>1.375.972.135</b>	<b>100%</b>	<b>1.411.995.972</b>	<b>100%</b>	<b>↑ 36.023.837</b>	<b>2,62%</b>

De referir o crescimento de 419,65% das vendas na ilha de Boa Vista, que é justificado pela abertura de uma farmácia, após a ilha ter permanecido sem farmácia durante algum tempo.

## 4. RECURSOS HUMANOS

### 4.1. PESSOAL

O quadro de pessoal não sofreu alteração durante o ano de 2013, permanecendo com 50 colaboradores (incluindo os três elementos do Conselho de Administração), sendo 30 do sexo masculino e 20 do sexo feminino.

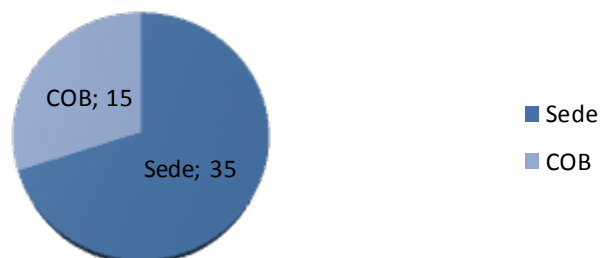
A média etária dos trabalhadores situa-se nos quarenta e cinco anos, de acordo com o quadro abaixo:

Nível Etário	Homens	Mulheres	Total	%
26 - 30	2	2	4	8%
31 - 35	4	5	9	18%
36 - 40	4	4	8	16%
41 - 45	3	0	3	6%
46 - 50	8	1	9	18%
51 - 55	4	5	9	18%
56 - 60	3	2	5	10%
61 - 65	2	1	3	6%
<b>Nível Etário Médio</b>	<b>46</b>	<b>44</b>	<b>45</b>	

De realçar que 34% dos trabalhadores da empresa têm idade compreendida na faixa etária 51- 65.

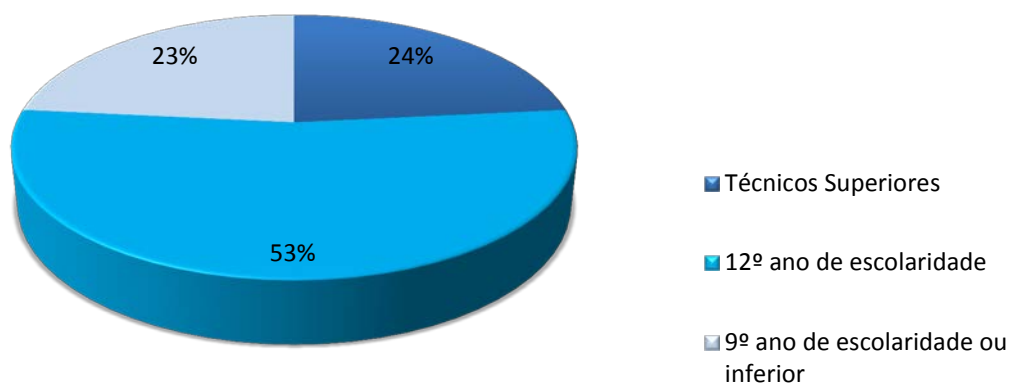
O quadro efectivo da empresa dispõe de 14 quadros superiores, 6 técnicos, 17 profissionais qualificados e 13 profissionais de apoio, distribuídos entre a sede e a Coordenação Operacional do Barlavento, conforme gráfico abaixo:

### Nº de PESSOAL



Apesar do nível médio de formação académica dos colaboradores da Emprofac ter registado uma melhoria com a entrada de novos técnicos superiores, verifica-se ainda que 23% dos colaboradores possuem um nível de formação equivalente ao 9.º ano de escolaridade ou inferior e 53% com um nível de formação equivalente ao 12º ano de escolaridade.

### Nível de formação dos colaboradores



Quanto à situação laboral, a empresa dispõe de 46 efectivos e 4 em regime de contrato a tempo determinado.

As despesas com o pessoal atingiram um montante de 85.216.883\$00, contra os 83.063.057\$00 do exercício anterior, o que traduziu num aumento na ordem



de 2,5%, devido, essencialmente, às progressões e reconversões ocorridas e ao crescimento dos gastos variáveis como horas extraordinárias.

Constatou-se um aumento de 2% da taxa de absentismo, com maior impacto no sexo masculino.

A taxa de rotação manteve-se em 2% devido ao equilíbrio na entrada e saída de colaboradores.

A empresa continuou com a sua política de acolhimento de estagiários, tendo recebido durante o ano de 2013 sete formandos que colaboraram nas áreas de logística, comercial, contabilidade e marketing.

#### **4.2. FORMAÇÃO**

O investimento na formação de pessoal da empresa durante o ano de 2013 atingiu o montante de 725.450\$00, correspondente a uma diminuição de 50% em relação ao ano de 2012. Não obstante a política da empresa em capacitar cada vez mais os colaboradores, durante o ano de 2013 não foi possível a concretização dos objectivos em relação a formação, derivado, principalmente, a questões de logísticas e de disponibilidade dos colaboradores em frequentarem cursos durante o horário de trabalho.

O investimento efectuado na formação centralizou-se, essencialmente, nas áreas de Inteligência Emocional, Liderança e Gestão de Equipa.

A empresa mantém a política de apoio ao ensino, com subsídio até 50% do valor da propina mensal, sendo que durante o ano de 2013 dois colaboradores usufruíram de tal apoio.



## 5. INVESTIMENTOS

Os investimentos em 2013 atingiram o montante de 60.290 contos, o que representou um aumento substancial em relação ao ano anterior.

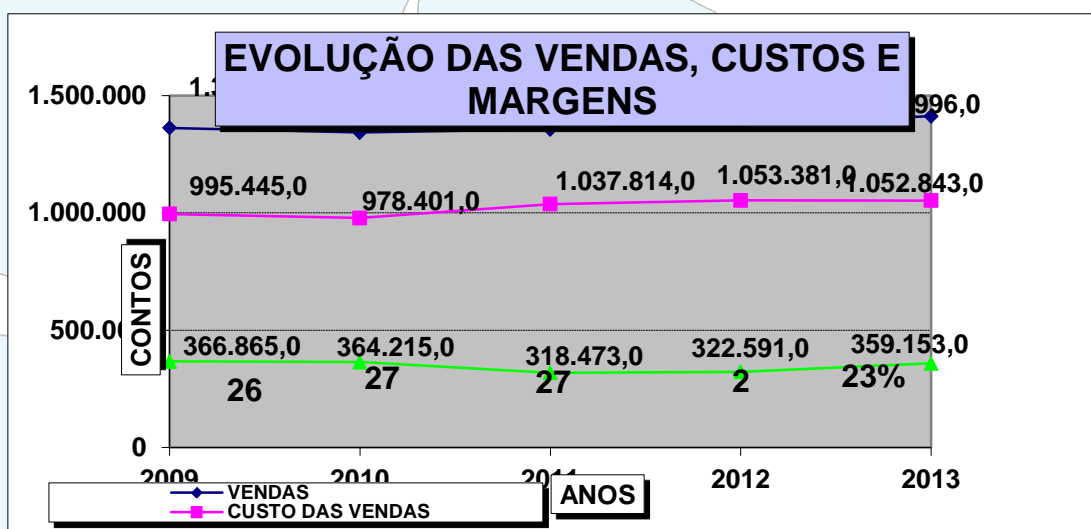
Os investimentos realizados referem-se essencialmente, às obras de remodelação e ampliação das instalações da Sede e aquisição de mobiliário e equipamentos informáticos. De igual modo, deu-se início às obras de remodelação e ampliação das instalações da Coordenação Operacional do Barlavento no último trimestre do ano.

Rúbricas	2012	2013
Edifícios e Outras Construções	0	35.567
Equip. Básico o Out. Máquinas	0	1.057
Mat. Carga e Transporte	3.850,00	
Equip. Admin. Soc. Mob. Diversos	1.094,00	4.448
Activos Fixos Tang. em Curso	790	19.218
<b>Total</b>	<b>5.734,00</b>	<b>60.290,00</b>

## 6. ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

### 6.1. - ANÁLISE ECONÓMICA

As vendas no ano de 2013 atingiram o montante de 1.411.996 contos, representando um crescimento em termos absolutos de 36.024 contos, seja, em termos relativos uma variação positiva de 2,62% em relação ao exercício precedente.



O Custo das Existências Vendidas registou uma redução de 0,05% em relação ao ano transacto, passando de 1.053.381 contos para 1.052.843 contos, em virtude do aumento negocial com os fornecedores, que culminou com diminuição dos preços dos produtos.

Os proveitos registaram um crescimento de 3,16%, tendo contribuído para este aumento, além do incremento das vendas, o aumento de outros rendimentos, nomeadamente, rappel e descontos de mercadorias concedidos pelos fornecedores e juros de aplicações financeiras.

## Proveitos e Custos

Designação	2012 (Contos)	2013 (Contos)	Crescimento %
<b>Proveitos</b>	<b>1.383.981</b>	<b>1.427.753</b>	<b>3,16%</b>
<b>Gastos com Mercadorias Vendidas</b>	<b>1.053.381</b>	<b>1.052.843</b>	<b>-0,05%</b>
<b>Fornecimentos e Serviços Externos</b>	<b>60.179</b>	<b>65.325</b>	<b>8,55%</b>
<b>Gastos com o Pessoal</b>	<b>83.063</b>	<b>85.217</b>	<b>2,59%</b>
<b>Outros Gastos e Perdas</b>	<b>29.881</b>	<b>39.235</b>	<b>31,31%</b>
<b>Gastos de Depreciação e Amortização</b>	<b>12.206</b>	<b>12.867</b>	<b>5,42%</b>
<b>Provisões do Exercício</b>	<b>21.813</b>	<b>22.867</b>	<b>4,83%</b>
<b>TOTAL DOS CUSTOS</b>	<b>1.260.522</b>	<b>1.278.355</b>	<b>1,41%</b>
<b>11 - Resultados Correntes</b>	<b>123.458</b>	<b>149.398</b>	<b>21,01%</b>

Ao analisarmos a evolução das rubricas de gastos na globalidade, constatamos que os gastos do exercício cresceram na ordem de 1,41% em relação ao exercício anterior, sendo de assinalar variações mais expressivas nas rubricas, gastos com serviços bancários, outros gastos e perdas e fornecimento e serviços externos, com crescimentos de 35,6%, 34,09% e 7,83%, respectivamente.

Contribuiu para o aumento da rubrica outros gastos, além do aumento considerável do valor das ofertas de mercadorias com baixa rotação ou com prazo curto, como forma de evitar a inutilização das mesmas, o resultado líquido negativo (12.454 contos) apresentado pela subsidiária Inpharma que influenciou os custos em cerca de 5.000.000\$00.

Quanto ao Valor Acrescentado Bruto (V.A.B.), registou um crescimento em termos absolutos de 24.739 contos, em relação ao exercício anterior.

No tocante às Despesas com o Pessoal, passaram de 83.063 contos para 85.217 contos, o que traduz um aumento de 2.154 contos, correspondendo a um crescimento de 2,59%. Este aumento constatado, deveu-se essencialmente à actualização salarial e ao crescimento dos gastos variáveis tais as horas extraordinárias, constatados em 2013.

O Excedente Bruto de Exploração (E.B.E.), no exercício de 2013 registou um crescimento de 22.585 contos em relação ao exercício anterior, passando de 181.044 contos para 203.629 contos, o que representa um aumento em termos relativos de 12%.

Os Encargos com Serviços Bancários registaram um crescimento de 35,6%, passando de 1.561 contos para 2.117 contos em 2013.

A capacidade de auto financiamento da empresa, traduzida pelo “Cash Flow”, registou um crescimento de 18%, passando de 157.477 contos em 2012 para 185.134 contos em 2013.

A Formação Bruta do Capital Fixo (F.B.C.F.) passou de 5.734 contos para 60.289 contos. Esta variação significativa resulta, essencialmente, da realização de importantes investimentos de remodelação e ampliação do edifício de escritórios e área comercial na Sede e início das obras de remodelação e ampliação das instalações de São Vicente.



Variáveis	2012	2013	Variação	%
<b>BALANÇO</b>				
Activo Total	1.438.720	1.527.896	89.176	6,20%
Passivo	664.329	698.310	33.981	5,12%
Capital Próprio	774.391	829.586	55.195	7,13%
<b>CONTAS DE EXPLORAÇÃO</b>				
Resultado Operacional Bruto	324.286	354.171	29.885	9,22%
Valor Acrescentado Bruto	264.107	288.846	24.739	9,37%
Resultado Operacional	120.770	141.321	20.551	17,02%
Resultado Antes de Impostos	123.458	149.399	25.941	21,01%
Resultados Líquidos do Exercício	92.171	109.481	17.310	18,78%
<b>RÁCIOS</b>				
Autonomia Financeira	53,82%	54,30%		
Solvabilidade	1,17	1,19		
Liquidez Geral	1,85	1,84		
Rentabilidade dos Capitais Próprios	12%	13%		
Rentabilidade Líquida das Vendas	6,7%	7,8%		
<b>FUNIONAMENTO</b>				
Produtividade de Trabalho	5.282	5.777	495	9,37%
Encargo Médio por Colaborador	1.661	1.704	43	2,61%
Nº de colaboradores	50	50	0	0,00%

O número de trabalhadores manteve-se idêntico 50 em 2013 e 2012, sendo de se registrar uma baixa no final de Novembro, por óbito de um trabalhador.

A Produtividade de Trabalho passou de 5.282 contos para 5.777 contos, registando uma variação positiva de 495 contos em termos absolutos.

O encargo médio por trabalhador passou de 1.661 contos para 1.704 contos ao ano, ou seja, uma variação positiva de 43 contos em termos absolutos.

A percentagem dos Encargos Bancários no Valor Acrescentado Bruto (VAB) manteve-se idêntica à do ano transacto (1%).

O Excedente Bruto de Exploração no V.A.B. passou de 69% no ano de 2012 para 70% em 2013.

As Despesas com Pessoal no V.A.B. registaram um ligeiro decréscimo em 2013, passando de 31% em 2012 para 30% no exercício em análise.

A Rendibilidade dos Capitais Próprios constatou um crescimento em relação ao exercício anterior, passando de 12% para 13%.

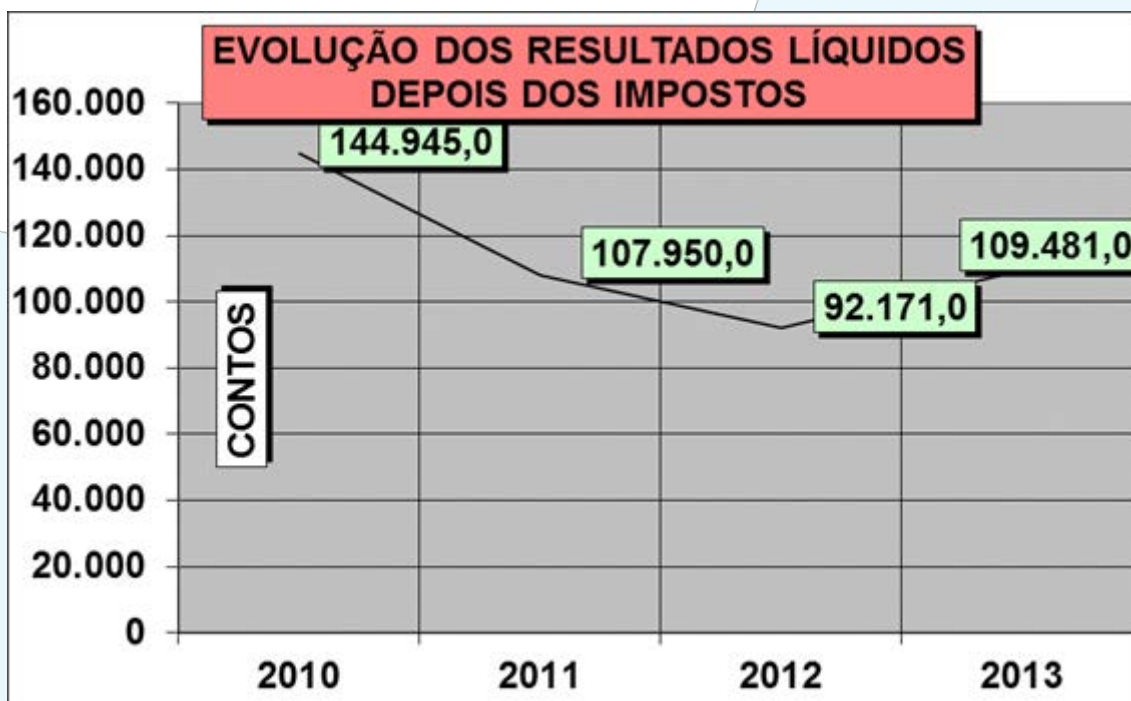
A Rendibilidade das Vendas teve uma variação positiva, ou seja, de 6,7%, passou para 7,8% em 2013, resultado de uma variação dos custos inferior em termos proporcionais à dos proveitos do exercício (1,41% contra 3,16%).

O Esforço do Investimento passou de 2% em 2012 para 21% no exercício em análise.

## **6.2. ANÁLISE FINANCEIRA**

O exercício 2013 foi marcado pelo crescimento contido dos custos da empresa e retoma do crescimento do volume de negócios. Contribuiu para este resultado, o facto de não se registar crescimento dos custos das mercadorias vendidas, ao contrário dos exercícios anteriores.

Os Resultados Líquidos depois dos Impostos ascenderam a 109.481 contos, o que representa um crescimento na ordem dos 20% em relação ao ano transacto.



O crescimento dos resultados líquidos do exercício, deveu-se essencialmente à conjugação do crescimento do volume de vendas do exercício, associado a uma ligeira diminuição do custo das mercadorias vendidas, pese embora o facto dos gastos relacionados com a inutilização de mercadorias por baixa rotação, continuar a ser um fardo determinante no aumento dos custos operacionais da empresa.

O Capital Circulante registou um aumento, devido essencialmente ao aumento das dívidas de terceiros e ao ligeiro aumento constatado nas existências finais de 2013. Este indicador teve um crescimento de 4%, passando de 1.229.114 contos em 2012 para 1.280.872 contos em 2013.

O Activo Total cifrou-se em 1.527.896 contos em 2013, contra 1.438.720 contos em 2012.

Da mesma forma que o Capital Circulante registou um crescimento de 4%, o Passivo a Curto Prazo registou uma variação positiva de 4%, devido ao



aumento dos débitos a curto prazo, nomeadamente, Accionistas/sócios, pelo não pagamento dos dividendos referentes ao exercício anterior.

O Capital Próprio registou um crescimento de 7% relativamente ao ano anterior.

O Fundo de Maneio registou em termos absolutos um crescimento no valor de 21.869 contos, passando de 564.785 para 586.654 contos.

O Prazo Médio de Recebimento dos clientes em geral foi de 4 meses (117 dias) em 2013 contra 3 meses (103 dias) em 2012, o que se traduz numa ligeira degradação da situação de tesouraria para a empresa.

Note-se que o Prazo Médio de Recebimentos do Sector Público passou de 291 dias em 2012, para 354 dias em 2013.

O Prazo Médio de Recebimentos do Sector Privado passou de 39 para 32 dias, situação favorável para a empresa, atendendo que o prazo de pagamento das facturas acordado com os clientes é de 30 dias. As vendas ao Sector Privado representaram no exercício 73,7%, contra 74,9% das vendas globais em 2012.

O Prazo Médio Pagamento aos Fornecedores passou de 54 dias em 2012 para 44 dias em 2013. Contudo, o prazo de pagamento ao fornecedor local passou de 97 para 68 dias e no tocante aos fornecedores externos, manteve-se nos 34 dias em 2013.

A duração média da rotação das existências foi de 6 meses em 2013, contra 5,9 meses no exercício de 2012, mas o número de rotações médias foi idêntico nos dois exercícios, seja, as existências foram recuperadas e reconstituídas 2 vezes tanto em 2013 como em 2012 (178 dias).

Da análise efectuada podemos concluir que a situação económica e financeira da empresa, em termos gerais melhorou no exercício em análise.

## 7. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DOS RESULTADOS

Considerando que o Resultado Líquido do ano de 2013 atingiu o valor de 109.480.863\$00 e o plano de actividades da empresa prevê investimentos importantes em instalações e outros projectos que exigirão recursos significativos, estimados em cerca de 200.000.000\$00, o Conselho de Administração apresenta a seguinte proposta de aplicação do Resultado Líquido do Exercício:

APLICAÇÃO	%	VALOR
<b>Resultado Líquido Distribuível (após ajustes de acordo com o SNCRF)</b>	100%	109.480.863
Dividendos	55%	60.214.475
Reserva de Investimento	36%	39.413.111
Reserva Legal	5%	5.474.043
Prémio de Produtividade	4%	4.379.235

Tendo em conta o aumento da produtividade do trabalho, assim como, a aprovação do novo Sistema de Avaliação de Desempenho, é proposto a distribuição de parte dos resultados aos colaboradores da Emprofac, que contribuíram para o alcance dos resultados.

## **8. ACONTECIMENTOS SUBSEQUENTES**

Desde a data do fecho de contas até esta data, não se verificaram quaisquer acontecimentos que possam influenciar significativamente as Demonstrações Financeiras apresentadas ou que mereça menção.

## **9. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao apresentarmos as contas relativas ao exercício de 2013, podemos afirmar que as mesmas reflectem de forma transparente e credível a situação financeira da empresa, bem como os resultados da nossa actividade.

No entanto, para o ano de 2014, prevemos a diminuição das margens e, conseqüente, influencia nos resultados, tendo em conta a actual revisão os preços dos medicamentos e do mecanismo de cálculo de preços por parte da Arfa. Sendo a regulação um dos nossos eixos estratégicos, cabe-nos o correcto enquadramento no quadro regulatório.

Concluimos com o nosso reconhecimento e agradecimento aos nossos Clientes, aos nossos Fornecedores, às Instituições Públicas e Privadas, pela forma como desenrolaram as relações comerciais e institucionais.

Igualmente, a todos os anjos azuis, um agradecimento muito sincero pelo dinamismo no desempenho das suas funções, sem as quais não seria possível atingir os resultados expressos neste relatório.

Finalmente um especial agradecimento ao Auditor “PricewaterhouseCoopers & Associados -, SROC, Lda” pela qualidade do serviço prestado.



O Conselho de Administração

---

/ Tatiana Delgado Barbosa /  
- Presidente -

---

/ Edith Maurício Santos /  
- Administradora -

---

/ Ângela Silvestre /  
- Administradora Não Executiva-